

leia

boletim informativo do Siresp

nº 400

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 09 de Novembro de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Petroquímica Suape capacita mão de obra

A partir desta semana, a Petroquímica Suape vai capacitar os 50 profissionais, aprovados no primeiro concurso público para Operador Júnior. Eles passarão por um curso de formação, que será realizado no campus Ipojuca, do Instituto Federal de Pernambuco. O curso terá duração média de 4 meses, com aulas de segunda à sexta-feira. Os operadores vão participar de aulas teóricas e práticas sobre processos químicos. Também serão planejadas outras atividades como visitas técnicas a indústrias e empresas do segmento, durante o período de treinamento. Depois, os profissionais farão estágio complementar em unidades petroquímicas. Os 50 operadores aprovados, no concurso, vão trabalhar nas atividades operacionais da planta de PTA, uma das três unidades industriais da Petroquímica Suape, que estão sendo construídas em Suape. Informam agências de notícias.

Solvay Indupa incrementa tempo de resposta e padroniza atendimento

Com 90% das dúvidas atendidas em até uma hora, equipe de analistas da Asyst Sudamérica, responsável pelo projeto, atende mensalmente cerca de 1.500 chamados de colaboradores do Brasil e Argentina. A terceirização do service desk da Solvay Indupa, uma das empresas petroquímicas mais importantes da região Mercosul, atingiu um estágio de maturidade, oferecendo aos seus 1.500 colaboradores, no Brasil e na Argentina, um tempo de resposta mais ágil e eficiente. Com o outsourcing gerenciado pela Asyst Sudamérica, multinacional brasileira especializada em gestão e operação de TI, 90% das dúvidas e dos chamados são resolvidos, no máximo, em até uma hora. Os investimentos em processos de melhoria contínua e a estratégia bem-sucedida integram o plano de ação da Asyst Sudamérica, que também é responsável pela administração de redes e servidores da Solvay. Antes de terceirizar seu service desk a companhia contava com uma equipe interna, que atendia demandas focadas em manutenção de equipamentos. "Com o crescimento da empresa, esse modelo precisou ser readequado e optamos por um serviço especializado, baseado em processos e métricas", explica Paulo Dadazio, gerente de Tecnologia da Informação Mercosul da Solvay. Informou o portal Fator Brasil.

Instalação de Complexo Petroquímico gera novos negócios

O perfil socioeconômico de Itaboraí e municípios adjacentes passará por uma grande transformação graças à instalação do complexo petroquímico Comperj, cujos investimentos superam os US\$ 8,4 bilhões. Estima-se que o complexo vai gerar mais de 200 mil empregos diretos e indiretos, durante os cinco anos da obra e após a entrada em operação, todos em escala nacional, além de uma economia para o país de mais de US\$ 2 bilhões por ano em divisas. Previsto para entrar em operação em 2012, terá capacidade para processar 150 mil barris por dia de óleo pesado e aumentará a capacidade nacional de refino de petróleo com conseqüente redução da importação de derivados, como a nafta, e de produtos petroquímicos. Muitas indústrias que fazem parte da cadeia produtiva petroquímica deverão ser atraídas para a região e municípios vizinhos. O Comperj deverá gerar, ainda, oportunidades de investimentos para fornecedores de bens e serviços para o complexo e para empresas associadas, como construção civil, marcenaria, armazenagem e manuseio de carga, pintura e jateamento industrial, fibra de vidro, manutenção industrial, metal-mecânica, inspeções de equipamentos, locação de andaimes e containers, confecções, alimentação, hotelaria, segurança patrimonial, serviço de limpeza, aluguel de veículos, aluguel de máquinas especializadas, serviço de descarte de resíduos e serviço de reprografia. As oportunidades não param por aí. Empresas relacionadas às matérias-primas que serão utilizadas pelo Comperj também terão vez, principalmente as do setor plástico, como as de fabricação de laminados planos e tubulares, de embalagens e de artefatos diversos do material. Informou o Portal Administradores.com.

Negócios para o Plástico

Nestlé e Danone se enfrentam por mercado brasileiro de água mineral

O mercado brasileiro de 2 bilhões de litros de água mineral vem atraindo gigantes mundiais do setor, como Nestlé e Danone – que fogem da saturação e da pressão ambiental dos mercados europeu e americano. As duas multinacionais são as protagonistas de uma disputa no mercado de água mineral que, segundo a Nielson, cresceu 10% em volume e 14,7% em faturamento nos nove primeiros meses do ano. "O brasileiro toma, em média, 20 litros de água mineral por ano. Na Argentina, essa média é de 70 litros; na Itália e na França são 150 e 160 litros, respectivamente", diz Edson Ebizawa, diretor da Nestlé Waters no Brasil. A empresa, que no ano passado, comprou uma fonte em Águas de Santa Bárbara, investiu (incluindo a aquisição) R\$ 70 milhões nas instalações e no lançamento da marca Pureza Vital, que substituiu Aquarel nos estados do Sudeste, onde a empresa limita sua atuação. A linha de fabricação da Nestlé México foi trazida para Santa Bárbara e a comercialização da nova marca foi iniciada em setembro. Além desse exemplo, a Danone, dona das marcas como Evian e Volvic, quer repetir o sucesso do iogurte Activia com sua água Bonafont, vendida somente no Estado de São Paulo. Tanto é que está lançando o desafio Experiência 15 Bonafont, que convida as pessoas a desenvolverem o hábito de beber dois litros de água por dia. Não é por acaso que as três multinacionais que atuam em água mineral no Brasil concentram suas vendas entre São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais e também nos formatos descartáveis (garrafas PET). O Sudeste concentra 57% das vendas no país e as garrafas de até 5 litros dominam 80% do faturamento – embora 60% do mercado em volume seja comercializado em galões de 20 litros, com entrega em domicílio. "Esse mercado do garrafão é essencialmente regional", explica Ebizawa, da Nestlé Waters. Isso porque a rentabilidade desse comércio é limitada pela logística. Caso o mercado consumidor esteja a mais de 300 quilômetros da fonte (para venda em galão retornável) e a 150 quilômetros para garrafas descartáveis, a margem de lucro cai tanto que o negócio não compensa. Informou o Valor Econômico.

Expansão rápida gera gargalos na construção

O setor de construção civil (que utiliza plásticos) emergiu da crise quase como um ícone da virada – alcançou uma velocidade, e, ao que tudo indica até agora, consistente recuperação. Embaladas pela demanda do programa Minha Casa, Minha Vida, as maiores construtoras brasileiras, a partir do próximo ano, encostam no seleto grupo das gigantes mundiais, com vendas acima de 40 mil unidades ao ano. Crescer nessa proporção é um desafio que nenhuma companhia nacional jamais enfrentou – nem mesmo no auge do setor em 2007. E, nesse novo cenário, vários nós precisam ser desatados: da própria capacidade construtiva das empresas, à agilidade da Caixa Econômica Federal, passando pela pressão de custo de matérias-primas e mão de obra. É certo que 2010 será um ano de expansão – a dúvida está em saber se e como será possível enfrentar essa fase mais robusta sem atropelos. As maiores construtoras brasileiras devem atingir vendas na casa de R\$ 3 bilhões. E há uma infinidade de pequenas empresas que, juntas, ajudarão a aumentar consideravelmente o número de canteiros de obras ativos. Com um nível de atividade mais intenso, surgem os gargalos. Embora as maiores do setor estejam capitalizadas com as recentes ofertas de ações, crescer de forma saudável – e, principalmente, rentável – e na velocidade que a demanda exige é um dos grandes desafios das companhias a partir de agora. "Não é só uma questão de ter captado dinheiro, mas de escala. Quanto maior o tamanho da empresa, maior a pressão por capital de giro", afirma Leonardo Zambolin, analista do setor imobiliário da Goldman Sachs. É unânime. Um dos principais gargalos diz respeito à capacidade construtiva das companhias. Ainda não houve um ciclo completo da baixa renda, depois da implantação do programa habitacional do governo. Por enquanto, as companhias estão na fase do lançamento, vendas e o início da construção. Falta o principal, a entrega, que encerra o ciclo. "O nome do jogo é execução e controle de custos rígido, se tiver desperdício, pode perder margem", afirma Cássio Audi, diretor de relações com investidores da Rossi Residencial. A restrição do controle de custos passa, obrigatoriamente, pela mão de obra e pelo suprimento de materiais de construção. A falta de profissionais capacitados é considerado um problema sério (veja texto abaixo). Outro gargalo é a matéria-prima. Na avaliação dos especialistas, não deve faltar produto, até porque as empresas fizeram investimentos e aumentaram a capacidade instalada nos últimos anos, mas deve haver pressão nos preços. Por último, há as aprovações ambientais e nas prefeituras, que podem ficar mais lentas nas principais cidades. A inflação de terrenos, o maior impacto do boom imobiliário depois das aberturas de capital, não deve se repetir. Pelo menos não da mesma forma, dizem os analistas. Informou o Valor Econômico.

Cresce produção de plástico

As indústrias de plástico do país terão aumento no faturamento bruto, nos próximos anos, depois da queda de 17%, sofrida no 1º semestre de 2009, em relação ao mesmo período de 2008. A projeção é do presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), Merheg Cachum. A diretoria da entidade acredita que, com a recuperação da economia mundial a indústria de plástico no Brasil e no Estado de São Paulo deve aumentar sua receita. O faturamento bruto do setor, neste primeiro semestre, foi de R\$ 644 milhões, enquanto em 2008, o faturamento de janeiro a julho foi de R\$ 800,1 milhões. De acordo com o presidente da Abiplast, "todo o setor no Brasil, terá crescimento. Sem dúvida a tendência – não neste ano, mas nos próximos anos – é de forte crescimento. Não só as empresas, mas também o governo estão lutando por isso". Um artifício que deve aumentar a fluidez das empresas do segmento, destacado por Cachum, é o crédito oferecido pelo BNDES, a Micro, Pequenas e Médias BNDES, que possuem receita bruta anual de até R\$ 60 milhões. A linha de crédito, denominada "Cartão BNDES do setor de plástico" fornece até R\$ 500 mil, para compras financiadas de máquinas e equipamentos, computadores, softwares, móveis comerciais e veículos utilitários. Informou a agência Investimentos e Notícias.

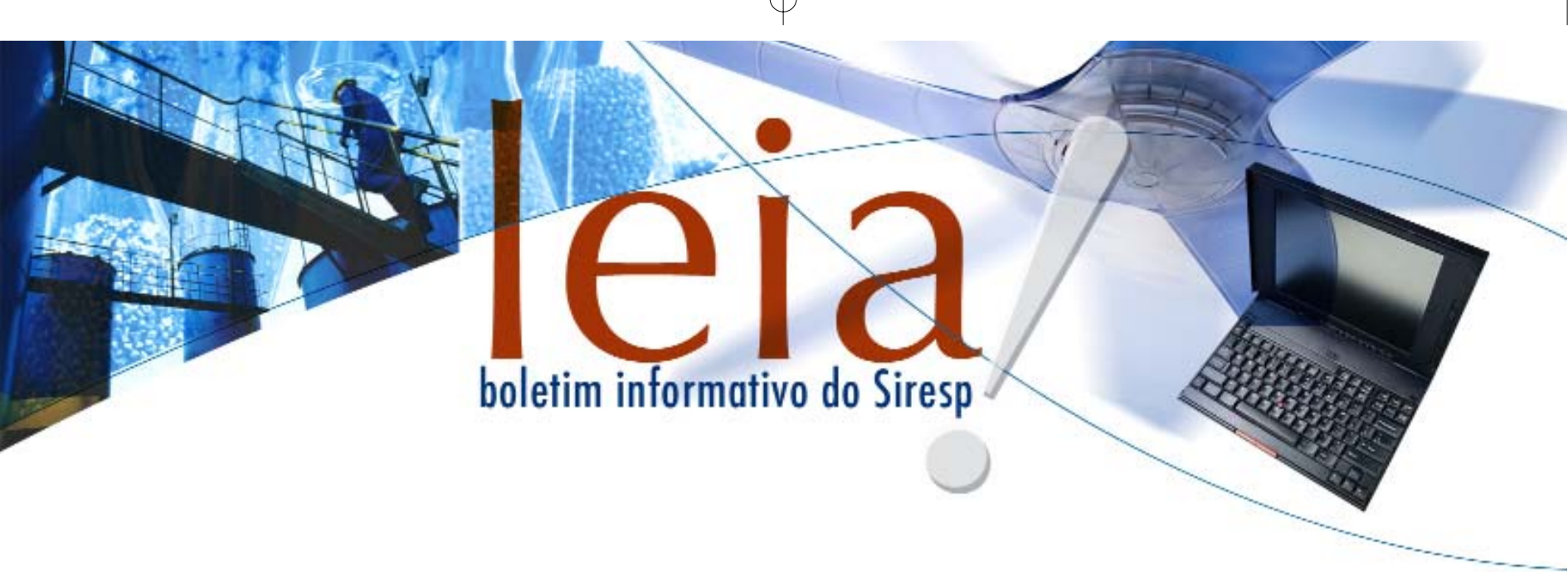
Movimentos da Indústria

Produção industrial sobe em setembro em 12 locais analisados

Das 14 localidades avaliadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 12 verificaram elevação na atividade industrial em setembro, perante um mês antes. Bem acima da média nacional (0,8%), ficaram Espírito Santo, Goiás e Ceará, onde a produção fabril avançou 3,3%, 2,4% e 2,1%, nesta ordem. Também verificaram alta na atividade industrial entre agosto e setembro a região Nordeste (1,8%), Santa Catarina (1,7%), Minas Gerais (1,4%) e Amazonas (1,2%). Com elevação mais modesta, apareceram Rio de Janeiro (0,7%), São Paulo (0,6%), Rio Grande do Sul (0,4%), Bahia (0,2%) e Pernambuco (0,1%). Apenas Paraná quando a produção industrial total teve baixa de 7,8%, a maioria dos locais investigados registrou recuo na atividade das fábricas (13 entre 14). A exceção ficou com Goiás, onde houve elevação de 7,3%, "refletindo, sobretudo, a expansão no setor de produtos químicos", informou o IBGE. Na base de comparação setembro 2008/setembro deste ano, foi verificada retração de dois dígitos na produção industrial de Minas Gerais (-12,6%) e Paraná (-10,3%). Em São Paulo, a indústria registrou a 11ª queda seguida ao marcar declínio de 7,9%. Informaram o Valor Econômico Online e O Globo.

Mercado reduz projeções produção industrial

As instituições financeiras ouvidas pelo Banco Central para o Boletim Focus, divulgado hoje (9), reduziram as estimativas para a balança comercial em 2009 e 2010. Para 2009, a previsão do mercado desceu de US\$ 26 bilhões na semana passada para US\$ 25,50 bilhões. Em 2010, o mercado diminuiu a projeção para a balança comercial de US\$ 16,25 bilhões, na última semana, para US\$ 16 bilhões. Há quatro semanas, no entanto, o número era de US\$ 17,3 bilhões. O mercado também reduziu a previsão para o crescimento da produção industrial este ano, de -7,57% para -7,70%. Há um mês, a projeção era de -7,55%. A estimativa para o crescimento da produção industrial em 2010 caiu de 6,50, há uma semana, para os atuais 6,05%. Há quatro meses, o número era de 6,15%. As estimativas para o Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) seguiram inalteradas para 2009, em 4,27%, mas foram elevadas para o ano que vem. Para 2010, as instituições financeiras consultadas aumentaram de 4,45% para 4,46 a projeção do IPCA. A previsão para o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) caiu de -0,44% para -0,47% em 2009 e segue mantida em 4,50% para 2010. Para o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), as estimativas do mercado passaram de -0,87% a -0,88% para este ano e foram mantidas em 4,50% para o ano que vem. Informou o Brasil Econômico.



Sustentabilidade

Possível isenção de IPI sobre material reciclado anima setor

A perspectiva de isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre material reciclado utilizado no processo de produção das indústrias anima as empresas que adotam essa prática. Se sair do papel, a medida pode dar forte impulso à iniciativa, segundo especialistas. Em gestação no Ministério do Meio Ambiente, a proposta - que tem de receber ainda o aval do Ministério da Fazenda para entrar em vigor como Medida Provisória - poderá ser uma forma de ampliar a geração de emprego e renda e ajudar a retirar mais resíduos sólidos da natureza. A avaliação do ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, é que a reciclagem não deveria ter imposto, deveria ter prêmio. Na região do ABC Paulista, uma empresa que utiliza material reciclado na produção é a Basf. A companhia iniciou a prática - usar PET como componente para a fabricação de esmaltes e vernizes da marca Suvinil - em 2002. Desde então, já retirou mais de 400 milhões de garrafas PET (mais de 20 mil toneladas) do meio ambiente. O diretor industrial dos complexos de Tintas e Vernizes da Basf para a América do Sul, Marcelo Leonessa, assinala que a iniciativa da companhia tem estimulado outras indústrias do ramo a fazerem o mesmo. Levando em conta outros elos - indústrias recicladoras e cooperativas - pelo menos 2.000 postos de trabalho indiretos são gerados pelo setor de tintas. Um dos fornecedores da Suvinil é a recicladora Clean Pet. O gerente Marcelo Fonseca acredita que a isenção (a alíquota do IPI é de 15%) pode estimular pequenas fabricantes a optarem pelo reciclado - que exige investimento em tecnologia para a purificação -, em vez do material virgem. Além dos empregos, o mercado da reciclagem desse item movimentou, em média, R\$ 1,08 bilhão no País, de acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de PET. Atualmente, 53,5% desse material volta à indústria. O empresário Aires Mauro de Freitas, da Air Plast, de Mauá, concorda. "Toda iniciativa nesse sentido é bem-vinda", afirma. A Air Plast utiliza 100% de PET reciclado em seu processo produtivo, que consiste na transformação do insumo para a fabricação de espuma de poliuretano - que serve como forro de bancos automotivos e de colchões etc. São 700 toneladas mensais, ou 3,5 milhões de garrafas. Informou o Diário do Grande ABC.

Política e Economia

Mercado eleva previsões para PIB em 2009 e 2010

O mercado financeiro aumentou as projeções para o crescimento da economia brasileira até o final deste ano e para 2010, segundo o boletim Focus divulgado hoje (9) pelo Banco Central (BC). A estimativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2009 passou de 0,18%, há uma semana, para 0,20%. Há um mês, o número era de 0,10%. Para o ano que vem, a previsão é de aumento do PIB em 4,83%, ante 4,80% visto há quatro semanas. As previsões para a taxa de câmbio seguiram inalteradas tanto para 2009 quanto para 2010. A estimativa para o câmbio no final deste ano foi mantida em R\$ 1,70, enquanto para 2010 o número se manteve em R\$ 1,75. A projeção para a taxa básica de juros (Selic) ao final de 2010 também permaneceu inalterada na última semana, em 10,50% ao ano. A Selic para este ano é mantida em 8,75% há 20 semanas. De acordo com o relatório do BC, a média da taxa Selic em 2009 foi mantida em 9,81%. Para 2010, contudo, a cifra subiu de 9,10% há quatro semanas e 9,40% na semana passada para os atuais 9,43%. A estimativa do mercado para a dívida líquida do setor público em 2009 foi mantida em 44% do PIB. Para o ano que vem a previsão também seguiu inalterada, em 42% do PIB. Informou o Brasil Econômico.

Lula espera crescimento econômico de 5% em 2010

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva está confiante que a economia brasileira crescerá 5% em 2010 e espera que as reservas internacionais cheguem a US\$ 300 bilhões em breve, segundo entrevista publicada nesta segunda-feira (9). "Há não muito tempo eu costumava sonhar em acumular US\$ 100 bilhões em reservas", disse o presidente em entrevista. "Em breve teremos US\$ 300 bilhões." "Fomos um dos últimos países a entrar na crise global e fomos um dos primeiros a sair", disse Lula. Informou o Brasil Econômico.

América Latina

Descoberta de gás viabiliza obras de polo petroquímico no Peru

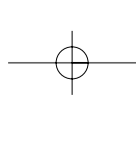
A descoberta de gás natural no Bloco 58, operado pela Petrobras, localizado na província de Cusco, na região amazônica do Peru, já vinha sendo esperada há quase dois anos e é considerada fundamental para tirar do papel o projeto de construção de um polo petroquímico naquela região. A descoberta foi anunciada na última quinta-feira (5) pelo presidente peruano, Alan García, e confirmada, na última sexta-feira (6), pela estatal brasileira. No ano passado, Braskem, Petrobras e PetroPeru assinaram um acordo prevendo a instalação de um polo petroquímico, com capacidade de produção de 700 mil a 1,2 milhão de toneladas de polietilenos a partir de gás natural. Em comunicado, a Petrobras não confirmou o volume anunciado por García, na casa dos 5 trilhões de pés cúbicos (tcf), mas o número repercutiu junto a especialistas locais. Tal volume seria um terço do total de reservas de gás do Peru hoje. O jornal La Republica, de Lima, ouviu um especialista local no setor de energia, Aurélio Ochoa, que recomenda "cautela" na estimativa da quantidade. No final de 2008, o então diretor internacional da Petrobras, Nestor Cerveró, chegou a comentar que havia chances de a companhia obter resultados positivos em suas áreas no Peru, localizadas ao Norte de Camisea, maior reserva de gás daquele país. Informaram a Agência Estado e o DCI.

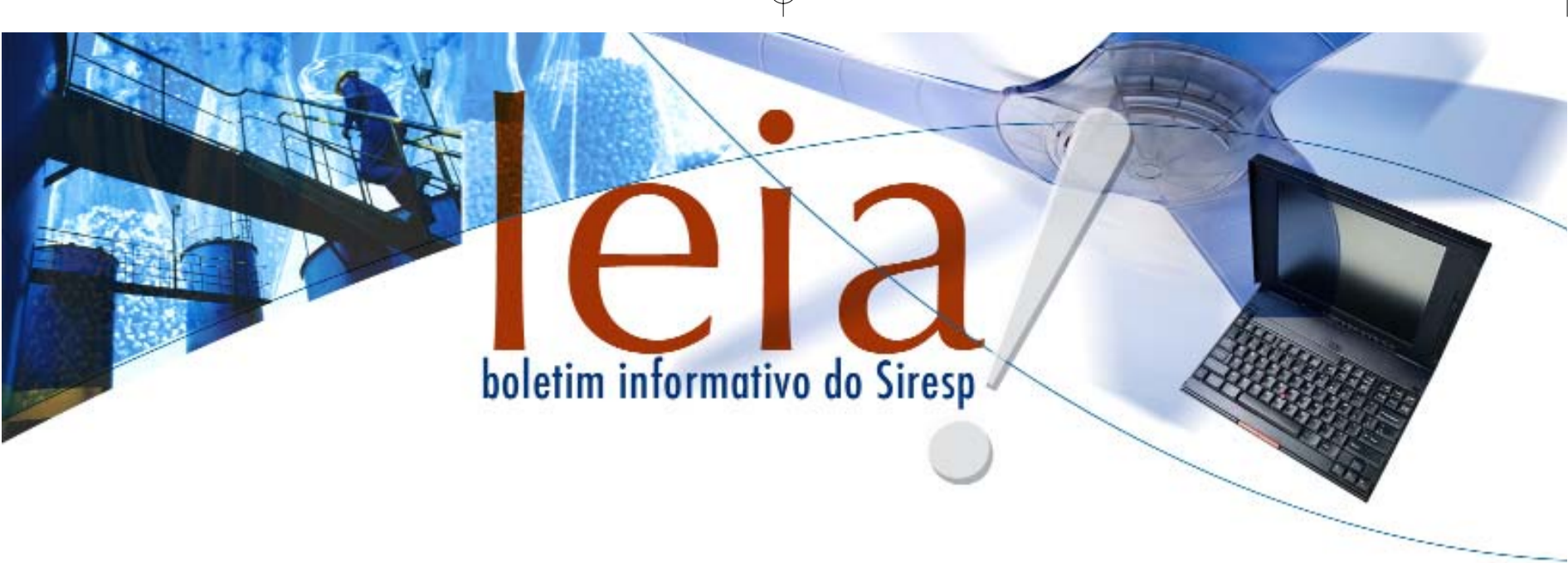
Ecopetrol

A Ecopetrol, petrolífera estatal colombiana, e sua sócia americana Chevron reduziram remessas de gás natural para a Venezuela devido a uma alta da demanda na Colômbia, disse uma porta-voz da Ecopetrol. A capacidade de geração hidrelétrica na Colômbia caiu devido a uma seca, levando a mais atividade em termelétricas a gás no país. Informaram The Wall Street Journal e o Valor Econômico.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas





Braskem confirma foco no exterior

A Braskem enxerga os atrasos na entrada de novas plantas petroquímicas no Oriente Médio e desativação unidades antigas e de baixa competitividade na Europa e nos EUA uma oportunidade de crescimento nos próximos anos, conta o CFO da empresa, Carlos Fadigas, em encontro com analistas de mercado, em São Paulo. Ao todo, os atrasos e desativações representam uma capacidade de 12 milhões de toneladas/ano. "Enquanto em termos globais o nível de utilização tem ficado em torno de 83%, temos unidades à plena carga como a planta de polipropileno em Paulínia, com 95% de ocupação", compara. O processo de substituição de importados na China é um dos alvos da empresa. Fadigas também reforçou o interesse da companhia, pela aquisição de ativos nos EUA, maior mercado de plásticos do mundo. A entrada nesse ambiente, mesmo diante de uma economia interna bastante comprometida, é tida pela empresa como fundamental, não só em termos de acesso a facilidades logísticas, mas também ao desenvolvimento de processo de aprendizado, em relação à dinâmica e regulação locais. A empresa também mantém a decisão de avançar em projetos nas Américas. Na última sexta-feira (6), a estatal mexicana Pemex informou que assinou acordo de entendimento com um consórcio liderado pela Braskem, para fornecimento de matérias-primas, para um futuro complexo petroquímico. A Pemex fornecerá 66 mil barris diários de etano, para que o consórcio construa, desenvolva e opere uma craqueadora de etileno, com uma capacidade de produção de aproximadamente 1 milhão de toneladas anuais. A Braskem está associada com o grupo mexicano Idesa no projeto. Com o fornecimento de matéria-prima equacionado, a nova central poderá ser o primeiro dos projetos "greenfield" da Braskem, a ficar pronto. A empresa desenvolve um no Peru e dois na Venezuela. Com a estatal PetroPerú e Petrobras, negocia renovação de acordo, que permitirá aprofundar avaliações técnicas e econômicas de um projeto para produzir 600 mil a 1,0 milhão de toneladas de polietilenos a partir de gás natural do país. Informaram o Brasil Energia Online, Reuters, O Globo Online e Valor Econômico.

China diz ser cada vez mais alvo de protecionismo

A economia chinesa está sendo muito afetada pelo protecionismo comercial, que aumentou com a crise global, segundo o Ministério do Comércio do país. O ministério afirma que, nos primeiros meses deste ano, 19 países fizeram 88 reclamações contra os produtos chineses, a maioria delas, 57, envolve casos de dumping (venda por preço abaixo do custo). Ele diz ainda que a disputa comercial com os EUA é "cada vez maior". Os EUA são responsáveis por 14 das reclamações. Informou a agência EFE.

UE e Mercosul voltam a negociar acordo no início de 2010

O Mercosul e a União Europeia (UE) vão fazer uma nova reunião no início do próximo ano para tentar relançar a negociação do acordo de livre comércio birregional, que poderia ampliar em alguns bilhões de dólares suas exportações. A ideia é de, uma vez retomada a barganha, fechar o acordo "super-rapidamente". Depois de três dias de reunião em Lisboa, encerrada na sexta-feira (6), negociadores dos dois blocos concluíram que ainda havia "distância considerável de expectativas". Mas saíram com o acerto de nova reunião, estimando que vale a pena continuar tentando aproximar as posições, ainda mais que os setores econômicos, sobretudo da UE e do Brasil, querem concluir o acordo em 2010, bem mais do que no passado. Os europeus se mostram mais flexíveis sobre os parâmetros para a retomada da negociação. Quando a negociação foi suspensa, há cinco anos, o Mercosul tinha recuado na área automotiva e reduzido a cobertura do acordo de 90% para 74% do comércio bilateral. Até recentemente, Bruxelas insistia que só voltava a conversar se a cobertura de 90% fosse restabelecida. Agora, segundo fontes brasileiras, os europeus parecem dispostos a aceitar cobertura menor até porque o próprio conceito do que isso significa continua nebuloso. Afinal, argumenta o Mercosul, o percentual de 90% para liberalização poderia ser alcançado facilmente se Bruxelas abrisse mais o comércio agrícola, em vez de insistir em comércio administrado com o bloco através de cotas (limita a quantidade dos produtos que entram em seu mercado). Ficou claro, e sem surpresas, em Lisboa, a persistente e grande diferença nas expectativas de ganhos na área agrícola, enquanto o setor industrial brasileiro sinaliza com novas ofertas de maior abertura do mercado. Também parece evidente para negociadores que um acordo de livre comércio entre a UE e o Mercosul incluirá ofertas diferenciadas do bloco do Cone Sul. Ou seja, o Brasil fará mais concessões aos europeus do que a Argentina. Mas essa questão da diferenciação, e seu percentual, não vão aparecer na retomada da negociação, e sim no fechamento do acordo. Informou o Valor Econômico.

Cotação

Petróleo cai forte com desemprego maior nos EUA

O contrato de WTI negociado para o mês de dezembro em Nova York fechou com queda de US\$ 2,19, a US\$ 77,43. O vencimento para janeiro fechou a US\$ 78,09, com desvalorização também de US\$ 2,19. Em Londres, o barril de Brent para o mês que vem recuou US\$ 2,12, para US\$ 75,87. O vencimento para janeiro encerrou a US\$ 76,62, com baixa de US\$ 2,15. Informaram agências internacionais.

Agenda econômica

Hoje (09) a Fundação Getulio Vargas (FGV) vai divulgar o resultado do IGP-DI de outubro. A expectativa é que a taxa tenha recuado de 0,25% em setembro para 0,17% no mês passado. Também haverá de relevante na agenda do dia a apresentação, pela Anfavea, dos dados da indústria automobilística nacional no mês passado. A evolução da taxa básica de juros no país tem na meta de inflação seu principal parâmetro. Amanhã (10) a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) apresenta o resultado de seu IPC na primeira quadrissemana de novembro. Na quarta-feira (11), o Brasil vai conhecer seu mais relevante dado de inflação, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA é o índice oficial, utilizado pelo Banco Central para monitorar sua meta de inflação. Ainda na quarta-feira, quem chama a atenção do mercado internacional é a China. O país asiático vai apresentar indicadores de atividade e inflação referentes ao mês passado. A agenda dos Estados Unidos ganha destaque na quinta-feira (12), quando uma série de dados econômicos será conhecida. Dentre esses números, será apresentado o resultado das solicitações de empréstimos imobiliários, medido pela MBA (associação que agrupa instituições financeiras norte-americanas do setor de hipotecas) na primeira semana do mês. Para fechar a agenda norte-americana do dia, o governo vai divulgar o resultado do Orçamento do Tesouro. A sexta-feira (13) será o dia com o maior volume de indicadores na semana. O dia começa com a apresentação do índice de inflação ao consumidor na zona do euro em outubro. Ainda na zona do euro, vai ser apresentado o PIB do terceiro trimestre. Nos EUA, sairá o índice de confiança do consumidor de Michigan. E, no Brasil, a agenda fecha com os dados do comércio varejista do IBGE.

Cursos de Legislação Ambiental e Perícia em Audiologia Ocupacional

No dia 10 de novembro o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para fins Industriais e da Petroquímica do Estado de São Paulo (Sinproquim), em parceria com o SENAI, promoverá o curso de Legislação Ambiental. O curso é direcionado às empresas e indústrias que se interessem em entender questões legais ligadas ao meio ambiente. A participação é gratuita. Nos dias 10 e 11 de novembro, o Sinproquim também promove o curso Perícia em Audiologia Ocupacional, que visa fornecer subsídios teóricos e práticos para qualificar profissionais a exercer atividades de perito ou assistente técnico em ações relacionadas à perda auditiva ocupacional. É voltado para médicos do trabalho, fonoaudiólogos, engenheiros de segurança, advogados, profissionais de RH e demais profissionais nas empresas, que tenham interesse sobre a matéria. O curso será ministrado por Alice Penna de Azevedo Bernardi (fonoaudióloga, Consultora de empresas, Doutora em Saúde Pública pela faculdade de Saúde Pública da USP) e Luiz Paulo Orelli Bernardi (engenheiro, bacharel em Administração de Empresas e Direito, Especialista em Avaliações e Perícias de Engenharia pela FAAP, além de Mestre pelo instituto de Pesquisa Tecnológicas de São Paulo – IPT USP). O Sinproquim fica localizado Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Bairro Aclimação, São Paulo. Inscrições e informações pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vitor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Luciana Chiaradia - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br